

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA NO COLUN/UFMA

Gustavo Melo Santos¹
Patrícia Fortes de Almeida²
Silvana Martins de Araujo³

As instituições federais de ensino superior oferecem aos/as graduandos/as oportunidades de bolsas com foco na pesquisa, no ensino e na extensão, permitindo o envolvimento destes/as na construção dos conhecimentos necessários à docência. Nesse sentido, destacamos o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) que teve início no ano de 2006 nas Instituições Federais de Ensino Superior e no ano de 2009 foi introduzido como política de formação de professores/as relacionado à formação de professores/as em todo o país, por meio do Decreto n. 6.755 de 29 de janeiro de 2009 (Brasil, 2009).

Neste artigo, buscamos refletir sobre a formação docente em Educação Física numa perspectiva crítica no contexto do Colun/UFMA. Esta instituição de ensino, que promove Educação básica, técnica e tecnológica e está vinculada à Universidade Federal do Maranhão (UFMA), é o espaço aonde muitos graduandos/as exercem estágios obrigatórios e não obrigatórios das Licenciaturas que a própria Universidade oferece e até mesmo de outras instituições.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Colégio Universitário/UFMA, esta instituição tem buscado superar um viés fragmentário que por muito predominou (e de certa forma ainda é presente) em algumas escolas. O Colun, portanto, volta-se à “promoção do desenvolvimento humano em sua completude, complexidade e multidimensionalidade, assinalando a integração da razão e emoção, corpo e mente, consciente e inconsciente, para além de uma educação para instrumentalização e capacitação” (Universidade Federal do Maranhão, 2023,p.11). Nesse sentido, a educação para e com humanização das relações sociais é situada como condição indispensável para uma educação significativa, na medida em que garante a mobilização de todas as potencialidades humanas, dentre as quais: inteligência,

¹ Graduando de Educação Física/ UFMA, melo.gustavo@discente.ufma.br;

² Doutorado em Educação/UFPE, patricia.fortes@ufma.br;

³ Professora orientadora: Doutorado em Política social/UnB, silvana.araujo@ufma.br.

sensibilidade, sentido ético e estético, imaginação, criatividade, iniciativa, pensamento autônomo e a consciência crítica (Freire, 1997; 1980).

Conforme o art. 16 que consta na Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022, o Pibid também busca apoiar graduandos/as na construção de uma consciência mais crítica por meio dos estudos do contexto social e educacional na comunidade escolar (Brasil, 2022). Processo que tem acontecido sistematicamente, com a participação dos/as graduandos/as em diferentes atividades previstas na unidade escolar (e junto à universidade), tais como: observação participante, regência de aulas supervisionadas, reuniões pedagógicas, órgãos colegiados, leituras e discussões dos referenciais teóricos da Educação e Educação Física, dentre outras atividades.

Todas estas experiências formativas referidas contribuem para uma formação docente em Educação Física escolar numa outra perspectiva. Isso porque, promove uma leitura da realidade escolar, fomentando junto aos/as graduandos/as o desenvolvimento de uma consciência crítica, e, conseqüentemente a construção de uma prática pedagógica em Educação Física diferenciada. Ou seja, a implementação de uma Educação Física engajada na transformação da realidade e emancipação da comunidade escolar.

Para Freire (1997) a consciência crítica “é a representação das coisas e dos fatos como se dão na existência empírica. Nas suas correlações causais e circunstanciais” (p. 104 – 105). No contexto da iniciação à docência em Educação Física realizada no Colun pressupomos que essa consciência crítica está relacionada ao modo como o ensino e os processos formativos acontecem. Ou seja, numa outra perspectiva, pois buscam superar um viés esportivista que por muito tempo vigorou, oportunizando aprendizagens junto aos/as graduandos/as em Educação Física que fortaleçam a relação teoria e prática e uma intervenção promotora de transformação social e emancipatória.

Nessa direção, o desenvolvimento da consciência crítica por intermédio desses processos formativos, ocorre à proporção que estes/as implementam uma prática significativa, preocupada em promover uma Educação Física escolar aonde os/as estudantes também são estimulados/as em sua capacidade crítica, para serem cada vez mais autônomos/as e protagonistas em sua realidade (Soares et al, 1992).

A experiência apresentada está relacionada aos processos de iniciação à docência no Pibid, realizada por graduandos/as em Educação Física da UFMA no contexto do Colégio Universitário e iniciada em maio de 2023. Metodologicamente, buscamos relatar e refletir sobre essas experiências formativas à luz da literatura especializada. Ou seja, realizamos uma pesquisa bibliográfica a partir do levantamento sobre as principais referências acerca da temática em tela, abordando de modo descritivo e analítico categorias, conceitos e discussões,

de obras, artigos e documentos (Severino, 2014). Entre aqueles que contribuíram para nossa análise das experiências formativas, consideramos o Decreto n. 6.755 de 29 de janeiro de 2009 que instaura a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica; a Portaria n° 83, de 27 de abril de 2022 que versa sobre o Regulamento do Pibid e o Projeto Político Pedagógico do Colun/UFMA.

Nesta perspectiva, consideramos que a Educação Física vivida pelos/as estudantes da Educação básica não tem dado a devida relevância aos princípios basilares de um componente curricular da escola. Em resumo, percebemos que muito pouco do que é ou deveria estar previsto e vivenciado no currículo escolar é ensinado nas aulas de Educação Física. Segundo Souza Júnior (2001), um componente curricular não deve ser apenas considerado um integrante do rol das disciplinas escolares, mas deve estar contido na organização curricular da escola. Em sua especificidade de conteúdos, apresenta um grupo de conhecimentos, que, organizados e sistematizados, proporcionará aos estudantes oportunidade de refletir acerca de uma dimensão da cultura, que, em conjunto com outros elementos dessa organização curricular, tem o intento de contribuir com a formação cultural do estudante (Souza Júnior, 2001).

Na relação teoria e prática, constantemente fomentada pelo Programa e que se concretiza nos estudos, bem como nas reuniões de supervisão realizadas regularmente, estes graduandos/as têm qualificado suas reflexões e, sobretudo, suas experiências formativas (Marques, 2016). Reflexões que além de envolver um processo de conscientização crítica, implicam a teorização sobre as metodologias, mas, sobretudo, a vivência das mesmas, enfrentando as problemáticas que emergem no “chão da escola”.

É notória a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) para o desenvolvimento da consciência crítica de graduandos/as em Educação Física no contexto do Colun/UFMA. De certo, nem todo o conhecimento que foi sendo construído e sistematizado na trajetória histórica da Educação Física possibilitou o desenvolvimento de uma consciência crítica por docentes em Educação Física. Mas, o processo de democratização brasileira e as transformações que impactaram essa área de conhecimento, desde a década de 1980 foram decisivos para contribuir com a perspectiva de uma Educação Física crítica na escola, para um processo de formação docente preocupado em superar o pragmatismo, a alienação, o esportivismo, ou seja, para ampliar e diversificar os conhecimentos abordados pela Educação Física na escola e no âmbito formativo.

Outro aspecto importante, que pudemos reconhecer, tem a ver com o modo de funcionamento do Pibid/UFMA, convergindo com essa dinâmica que favorece a criticidade. Neste Programa, os/as graduandos/as cumprem diversas atividades que estimulam essa

dimensão: realizam observação participante, regência de aulas compartilhadas e com supervisão; participam de reuniões de planejamento junto com a coordenadora e supervisora e de reuniões de estudos acerca da Educação Física escolar, dentre outras. Atividades que colaboram para desenvolver um conhecimento mais amplo e uma abordagem crítica do mundo e do contexto de atuação profissional.

Palavras-chaves: Pibid; Formação docente; Educação Física escolar; Consciência crítica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no fomento a programas de formação inicial e continuada e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 jan. 2009. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm >. Acesso em: 5 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação/Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria n.º 83, de 27 de abril de 2022. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, Seção 1, p.45.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

MARQUES, Eveline Ignácio da Silva. **A construção do trabalho docente na articulação teoria e prática: a experiência do PIBID**. 2016. 162 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

SOARES, Carmen. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2º edição. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. Saber e fazer pedagógicos da educação física na cultura escolar: o que é um componente curricular?. In: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo (Org.). **Educação física escolar: política, investigação e intervenção**. Vitória: Proteoria, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Colégio Universitário. **Projeto Político Pedagógico do Colégio Universitário**; Coordenação: Alessandra Belfort Barros... [et al.]. São Luís: Colégio Universitário, 2023. Disponível em: < <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/zGdLgc9wSkSUWWE.pdf> >.